

Memória em dança no Brasil: um mapeamento

Arnaldo leite de Alvarenga (UFMG)

GT :Pesquisa em dança no Brasil: processos e investigações

Palavras chave: dança, história, memória, brasil

A presente comunicação busca apresentar os resultados já alcançados e outros, ainda em andamento, dos Projetos de Pesquisa **“Missão Memória da Dança no Brasil”** e **“Os Pioneiros da Dança no Brasil (1927 – 1962)”**, ambos constituídos por um trabalho com a memória em dança no nosso país, área onde a quantidade de iniciativas ligadas à documentação e memória, ainda que existentes, deixa a desejar, sobretudo em comparação com outros setores das artes dos espetáculos.

Vale relembrar algumas iniciativas, ambas de abrangência nacional e diferentes em sua amplitude de ação. A primeira delas, a construção do acervo de fotos, programas e cartazes do Arquivo Multimeios (Divisão de Pesquisas, Centro Cultural São Paulo, SMC) que reúne informações de grupos e artistas do Brasil que se apresentavam em palcos paulistanos. Este acervo abrange de maneira mais ampla todas as manifestações de dança cênica sem se ater a estilos e formas, documentando-se o que se passava nos palcos da cidade. A segunda é o levantamento pontual promovido pelo Instituto Itaú Cultural, no programa Rumos, que privilegiou, e sobretudo na forma de um concurso, os registros da dança contemporânea no Brasil, a partir do foco de suas metas, excluindo as manifestações da dança cênica fora de uma categorização própria e algumas vezes restritiva da dança de nossos dias. Ainda que existindo iniciativas em outras cidades brasileiras (Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador etc.), não possuímos ainda no país um mapeamento que possa servir de referência tanto para pesquisadores como para todo aquele interessado na produção nacional de dança.

Diferentemente dos exemplos citados, o projeto que ora se apresenta e é fruto do Prêmio Klauss Vianna para dança em 2006, é composto por duas etapas principais que têm como objetivo trabalhar de maneira específica, dentro de um programa piloto, dados e informações sobre dança no Brasil, através de uma exposição itinerante que ao se instalar em cada cidade, recolhe informações *in loco* sobre os artistas que vivem e trabalham na região, aprofundando desse modo as informações sobre dança no estado de Minas Gerais e nos estados da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Neste sentido, apresenta semelhanças com a missão etnográfica realizada pelo escritor paulista Mário de Andrade, quando através do contato direto com manifestações da cultura brasileira, a coleta de informações e iconografia sobre as mesmas era realizada pelos pesquisadores-documentadores itinerantes, que estabeleciam um “corpo-a-corpo” investigativo de natureza singular com os objetos e com os sujeitos pesquisados.

A exposição piloto será constituída a partir de acervos particulares existentes em Belo Horizonte, pertencentes ao autor da presente comunicação, bem como de doações vindas de grupos, companhias, bailarinos independentes, particulares interessados pela dança brasileira tanto de Minas Gerais como de várias outras regiões do país, de modo que exemplificará os tipos de material passíveis de se tornarem fontes

de pesquisa e documentação. Tal levantamento é constituído pelo recolhimento de fontes diversas de informação, tais como: depoimentos orais, fotografias, imagens gravadas, matérias de jornal e revistas, programas de espetáculos e material de divulgação dos mesmos, figurinos originais, peças cenográficas, maquetes, enfim todo tipo de material passível de se tornar informativo para a compreensão da Dança enquanto fenômeno e de seus realizadores nos referidos estados do Sul do país e em Minas Gerais. O que visamos é a constituição de um núcleo centralizador sobre informações de Dança em nosso país que, este autor, já há alguns anos, tem reunido voluntariamente.

Considero fundamental a sensibilização das pessoas no tocante à preservação dos materiais citados acima, despertando e estimulando também a continuidade dessa memória nas localidades e regiões, que procura abranger, provocando um efeito multiplicador. Esses materiais são muitas vezes tratados como “coisas velhas” e coisas que somente interessam àqueles que tiveram relação direta com eles, sendo descartados como lixo em qualquer oportunidade, seja pelos próprios donos, ou por aqueles que, herdando esses materiais, muitas vezes não sabem o que fazer com eles.

Em sua segunda etapa, o projeto prevê o mapeamento dos primeiros mestres formadores dos artistas de dança brasileiros no século XX. Segundo Bourcier (p. 115, 1987) no mundo ocidental, a dança, sob a forma do Balé, organiza-se como código no século XVII, na corte de Luís XIV, passando desde então por diferenciados processos que gradativamente vão aperfeiçoando os procedimentos didático-metodológicos de seu ensino e transmissão. No Brasil, essa tradição chega da Europa com as companhias líricas que por aqui se apresentavam nos tempos coloniais, às quais sempre se associavam bailarinos, para as cenas de dança. A vinda da família real portuguesa para o Brasil, no início do século XIX, incrementa os usos da dança na educação nobre e, também, da sociedade nativa mais abastada. O século XX distingue-se pela vinda e permanência definitiva de vários professores e bailarinos – principalmente de nacionalidade russa – para muitas cidades brasileiras, que foram aos poucos formando nossas primeiras gerações de artistas-bailarinos e originando os primeiros grupos e companhias. Desse modo, busco dar relevo aos pioneiros que instituíram essa arte no Brasil, integrando-os ao movimento sócio-histórico do próprio país. O recorte temporal proposto situa-se entre os anos de 1927 e 1962, respectivamente, os anos de criação da primeira escola de dança ligada a um teatro no Brasil – o Teatro Municipal do Rio de Janeiro – e o Iº Encontro de Escolas de Dança do Brasil, na cidade de Curitiba, Paraná (Sucena, 258:1988). Nessas três décadas será formada a primeira geração de bailarinos brasileiros que disseminarão, em distintas temporalidades, a dança, em suas inúmeras vertentes, por vários Estados brasileiros.

Guardando suas peculiaridades locais, as muitas cidades brasileiras, que darão guarida à dança, enquanto arte, assemelham-se nos processos de sua efetivação. São lutas por vezes solitárias contra dificuldades de naturezas diversas: espaços inadequados, ceticismos, preconceitos, mas que, por vezes, encontravam seus apoiadores dando impulso aos esforços despendidos. Mas, deve-se levar em conta que, dentro desse quadro, as dimensões continentais do Brasil, as grandes diferenças econômicas entre suas várias regiões, as disparidades de entendimento quanto à importância de práticas culturais ligadas ao corpo e ao movimento dançado e como profissão possível, nem sempre facilitaram o desenvolvimento dessa arte em

alguns estados. Porém, tais diferenças nunca impediram que os artistas-bailarinos brasileiros se destacassem por seus dotes técnicos e interpretativos, integrando companhias de vários países, nas quais se sobressaem por sua intensa visceralidade de execução.

Tendo em vista a efemeridade de uma arte que se objetiva em ato único que, mesmo se repetindo, será sempre diferente, faz-se imprescindível, visando-se a sua continuidade no tempo, a construção de sua memória. Falo aqui em construção, uma vez que os trabalhos ligados à memória da dança no Brasil são ainda incipientes, com escassa bibliografia e essa, quando existente, com uma tiragem de exemplares muito reduzida. Por essa e outras razões, considero importante fazer saber de modo mais amplo pelas novas gerações, não só de bailarinos, mas para todas as pessoas interessadas na produção cultural brasileira, sobre os pioneiros da dança em diferentes pontos do país, contando um pouco da história desses desbravadores.

Em sua primeira etapa efetiva-se o processo de sensibilização, coleta, estruturação e armazenamento das informações sobre a localidade e a região. Ao término dessa itinerância iniciaremos a etapa posterior que será constituída da catalogação e sistematização, na qual se engajam pesquisadores de muitas regiões do país.

Queremos, com este projeto, reafirmar a importância da memória como atributo basilar da consciência presente, nossa capacidade de, ao atentarmos para o passado, reatualizá-lo continuamente no agora que criamos, atando e desatando os nós das muitas interpretações possíveis, descobrindo-nos, encontrando-nos e reencontrando-nos nessa sociedade da qual fazemos parte, que construímos e que nos constrói a todos, a cada dia.

Bibliografia:

- Bourcier, Paul – *História da Dança no Ocidente*- São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- Pinsky, Carla Bassanezi – *Fontes Históricas*- São Paulo, Contexto, 2005.
- Sucena, Eduardo – *A Dança Teatral no Brasil* – Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.